



Departamento Intersindical de  
Estatística e Estudos Sócio-Econômicos



# **JOVENS, TRABALHO E SINDICATOS**

**Formação Sindical para Jovens Dirigentes  
sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e  
Sindicalismo**

Florianópolis – SC

2005



## **APRESENTAÇÃO**

Este relatório traz o percurso realizado pelo DIEESE ao aplicar o curso intitulado Jovens, Trabalho e Sindicatos, elaborado pelo CINTERFOR da OIT.

Tratava-se de um curso piloto, e que foi totalmente baseado no Guia de Ferramentas para o Coordenador, publicação também do CINTERFOR OIT.

Para a melhor utilização dos recursos disponíveis optamos por realizá-lo em Florianópolis, estado de Santa Catarina, possibilitando assim a participação de jovens dirigentes oriundos dos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, considerando a distância entre estes estados. Para a nossa satisfação, contamos também com alguns companheiros de São Paulo.

Como sempre fazemos em todas atividades que o DIEESE realiza, o convite à participação é feito aos representantes das centrais sindicais filiadas ao DIEESE, e estas, por sua vez, indicam seus participantes. Garantimos assim a diversidade requerida bem como uma distribuição equitativa em todos os sentidos.

Participaram desta jornada, pelo DIEESE, o representante da direção técnica Nelson Karam, Coordenador de Relações Sindicais, Maria Valéria Monteiro Leite, Secretária de Educação e responsável pela coordenação deste processo formativo e Suzanna Sochaczewski, responsável pelas relações institucionais.

Na organização e logística Joana Matta Felício, na supervisão administrativa e financeira Mônica Silva e na editoração e formatação deste relatório, Célia Laronga.

Conforme sugerido no Guia de Ferramentas para o Coordenador, realizamos o percurso formativo através de três módulos, com a duração de dois dias cada um, totalizando 48 horas presenciais, além de atividades de pesquisas de campo entre os módulos. de duração variada.

A seguir descreveremos a realização desta atividade formativa, conforme solicitação do CINTERFOR da OIT, a quem agradecemos pelo convite e pela oportunidade desta realização.



## PERCURSO FORMATIVO

<b>Módulo 1</b>	<b>Módulo 2</b>	<b>Módulo 3</b>
<b>Jovens e Trabalho</b>	<b>Políticas Públicas de Formação e Emprego para jovens. Sindicatos e Organização Juvenil</b>	<b>Propostas, Compromissos e Linhas de Ação</b>
O conceito de juventude	As políticas públicas de emprego para jovens	Análise dos trabalhos entre módulos. Sistematização das conclusões.
Juventude como construção social e cultural	As políticas públicas de formação para jovens	Linhas de ação conjuntas
Os jovens e o mundo do trabalho	Os sindicatos e o mundo do trabalho	Acordos e compromissos
Trabalho e empregabilidade	Os sindicatos e os jovens (organização e cultura)	Construção de uma agenda de trabalho.
Da formação para o emprego à formação para o trabalho		



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

# **MÓDULO 1**

**27 e 28 de Abril de 2005**



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO Jovens e Trabalho

### 1º DIA – Quarta-feira – 27/04/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
09:00	ABERTURA e Boas Vindas	Karam – Representante da Direção Técnica do DIEESE – contou a história do projeto e o nosso papel.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cada um recebeu pasta com material e crachá.</li></ul>	Karam
09:30	Apresentação dos participantes (em duplas)	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pedimos que escolhessem pessoas que não conhecessem para entrevistá-los;</li><li>2. Cada um apresenta seu parceiro;</li><li>3. Além dos dados pessoais / sindicais pedimos um símbolo do que é ser jovem.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Papel e caneta;</li><li>• Tarjeta e pincel atômico para representar o símbolo;</li><li>• Construção de painel, na sala, com os símbolos afixados.</li></ul>	Valéria
11:00	Expectativas e Programa	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Explicações sobre o curso e seus objetivos;</li><li>2. Entregamos o programa do primeiro módulo e o percurso;</li><li>3. Esclarecimentos sobre o módulo e o percurso;</li><li>4. Combinamos horários e regras de convivência.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Programa;</li><li>• Percurso.</li></ul>	Valéria
11:20	A sociedade hoje	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Em grupos – discutir sobre os principais elementos presentes na sociedade atual;</li><li>2. Construção da sociedade em que vivemos com material concreto;</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Peças de LEGO, papel, cartolina, tesoura, cola, lápis e crayon coloridos, papel Kraft.</li></ul>	Suzanna
13:00	ALMOÇO			
14:30	O JOVEM E A SOCIEDADE	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentação dos grupos;</li><li>2. Aula dialogada;</li><li>3. Questão para debate – Qual o papel / lugar do jovem nesta sociedade?</li><li>4. Amarração.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fotografar as montagens.</li></ul>	Suzanna
16:30	CAFÉ			
17:00	FILME: PÃO E ROSAS	Exibição do filme.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Televisor e Vídeo Cassete.</li></ul>	Valéria



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO Jovens e Trabalho

### 2º DIA – Quinta-feira – 28/04/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
08:30	Comentários sobre o Filme	1. Suscitar a discussão do papel do jovem na sociedade a partir do filme.		Suzanna
09:00	O jovem e o mundo do trabalho	1. Desenhar o pano de fundo – a reestruturação produtiva, o mundo do trabalho em mudança e seus impactos sobre os jovens.		Suzanna
09:30	PERFIL DE UM PERSONAGEM	1. Em grupos, desenhar o perfil de um personagem – que represente um tipo de jovem, uma “tribo”. 2. Que características eles têm, como se relacionam com o mundo do trabalho, que problemas eles enfrentam? 3.	• Papel para cartaz, pincel atômico de várias cores;	Suzanna
10:15	CAFÉ			
10:30	Apresentação dos grupos	1. Apresentação dos 4 grupos; 2. Comentários e amarração pela coordenação.		Suzanna e Valéria
12:30	ALMOÇO			
14:00	O JOVEM E O TRABALHO	1. O trabalho e o emprego – um pouco de história e conceitos.		Suzanna
15:30	CAFÉ			
16:00	Trabalho de Campo	1. Dividir os grupos por proximidade geográfica, possibilitando que eles trabalhem coletivamente; 2. Cada grupo deve escolher um personagem representativo de um tipo de jovem (grupo / “tribo”) para aprofundar seu perfil, e discutir a forma de fazê-lo; 3. Registrar em papel e entregar para a coordenação.	• Listar no quadro as possibilidades de entrevista, e as várias formas de fazê-la.	Valéria
17:00	Avaliação e encerramento	1. Distribuir fichas para avaliação individual; Encerramento da atividade.	• Fichas de avaliação; Lista de Contatos dos Participantes.	Valéria



## JOVENS E TRABALHO

### Módulo 1 – 27 e 28 de Abril de 2005

#### 1 Apresentação dos Participantes

- 1.1 Pedimos que todos se dirigissem ao centro da sala e que circulando escolhessem um(a) parceiro(a) que não conheciam, para entrevistar. A consígnia que demos foi que além dos dados pessoais e sindicais cada um pudesse escolher um símbolo do que, para ele, representasse o ser jovem.
- 1.2 Entrevistas dois a dois – Iniciamos as apresentações em duplas onde cada um apresentava o seu par. Trouxeram nome, idade, dados pessoais e da família, times de futebol, preferências esportivas, experiência ou atuação sindical e, finalmente, um **símbolo** para representar o que significava para cada um **ser jovem**.

Esperança	Alegria	Nascente d'água	Escolha de um Caminho	?
Interrogação	Mudança de visão	Revolucionário	Sonhar com utopia	Força e Energia
Estar sempre buscando novas aventuras	Sempre ir em busca de novos objetivos	Estado de espírito	Busca	Perseverança
Energia	uma das engrenagens da sociedade	Utopia – sonho transformado em realidade	Destemido	Tudo é possível
Futuro	Renovação	Estudante	Determinação	Força de vontade
Casa	Livro	Inovador	Educação política de base	Não ter medo de experimentar
Transformador				

#### 2 Perfil da Turma - Módulo 1 – 27/04/05:

**33 participantes** assim distribuídos:

- **SEXO:** 6 mulheres / 27 homens;
- **IDADE:** 15 entre 20 – 30 anos / 18 com 31 anos ou mais;
- **UNIDADES DA FEDERAÇÃO:** 3 SP / 7 RS / 10 PR / 13 SC;
- **CENTRAIS SINDICAIS:** 8 SDS / 8 CAT / 5 Força Sindical / 4 CUT / 7 CGT / 1 DIEESE;



- **Categorias/Setor:** 6 Comerciários / 5 Metalúrgicos / 3 Rodoviários / 3 Serviços / 2 Professores / 2 Bancários / 2 Têxteis ou Vestuários / 2 Alimentação / 2 Sind. Atletas / 1 Telefônico / 1 Eletricitário / 2 representantes da Central / 1 Cooperativa e 1 técnico do DIEESE.

3 Apresentação do Programa desta atividade e dos outros 2 módulos.  
Contrato – combinados sobre convivência, horários, telefones celulares etc.

#### 4 Parte 2 – A Sociedade Hoje

4.1 Divididos em quatro grupos, distribuimos os seguintes materiais concretos: peças variadas do brinquedo LEGO, cartolinas, papel crepom, barbante, tesoura, fita crepe, lápis de cor e crayon, bexigas de encher, cola branca, uma folha grande de papel *Kraft*.

4.2 O pedido foi o seguinte: que cada grupo discutisse como é a sociedade hoje, como está estruturada, que organizações existem, quais são essenciais para que ela se mantenha do jeito que é, que características tem, que forças existem?

4.3 Em seguida à discussão eles teriam que representá-la, utilizando o material concreto distribuído, construindo a sociedade com os elementos que discutiram.

4.4 Aí passamos às apresentações dos grupos. Suzanna instigou-os a fazer estas apresentações se fingindo de marciana, com o objetivo de poder questioná-los sobre tudo o que aparecia, como só alguém que não conhece a estrutura da nossa sociedade poderia fazê-lo.

4.5 Apresentação dos trabalhos em grupo:

##### 4.5.1 Grupo 1

- 2 princípios: existe o Capital e o Trabalho e eles não vivem em harmonia;
- O Capital tem Poder e Riqueza x O Trabalho não tem nem Poder e nem Riqueza;
- O Capital determina a sobrevivência dos trabalhadores;
- O Poder se traduz através de: Armas, Condições de vida (comida, roupa, casa, saúde etc) e Idéias ou Regras;
- Uma destas idéias, que mantém o Poder, é a da propriedade privada.

##### 4.5.2 Grupo 2

- Existem duas classes: a dominante representada pelo Capital, e a dominada representada pelo Trabalho mais os excluídos;
- A classe dominada esboça reações através de propostas alternativas;
- Entre tantas destacaram o Fórum Social Mundial e entre sua agenda de discussões destacaram a Educação como uma alternativa importante;
- Destacaram também que algumas propostas alternativas da classe dominada acabam sendo contaminadas pelo capital.



#### 4.5.3 Grupo 3

- Aparece a Igreja / religião como uma das organizações que mantém a sociedade como ela é;
- E também a cadeia, as leis e as regras;
- A indignação dos oprimidos também se utiliza do Poder para se rebelar contra o capital, através das eleições, do voto;
- A escola, também destacada neste grupo como o lugar da reprodução de valores, princípios e regras transmitidos pela classe dominante;
- Aparece aqui a contradição – inclusive no próprio sindicato que acaba “vendendo” pro seu associado benefícios e serviços sociais como forma de atraí-lo e mantê-lo no sindicato;
- Outro lado desta contradição é o desejo da classe dominada ascender à classe dominante;
- A família e sua importância na transmissão de valores e princípios, mas que muitas vezes acaba também fortalecendo os valores e as regras que mantém a sociedade como ela é.

#### 4.5.4 Grupo 4

- A questão da desigualdade social aparece como central;
- Sem Terra e condomínios de luxo convivendo onde toda a estrutura é voltada para estes últimos – polícia, saúde, mídia, consumo e a escola;
- As fazendas e a periferia da cidade, esta representada em favelas, sem esgoto, com lixo e sem estradas;
- A justiça representada distante do povo;
- A mídia como porta-voz das idéias mantenedoras da sociedade.

### 5 Parte 3 – Qual o papel do jovem na sociedade atual?

5.1 Em primeiro lugar, Suzanna complementou a discussão anterior com o conceito de democracia considerando suas três dimensões: a econômica, a social e a política;

5.2 Fala do trecho do livro do Hobsbawm “O breve século XX” sobre o fim das discussões coletivas e a tendência individualista por causa da quantidade de informações disponíveis na Internet que chegam diretamente ao indivíduo.

5.3 E o jovem nesta sociedade? Qual o seu papel?

- A sociedade capitalista impõe: a competição, o ganho individual sobre o coletivo;
- O jovem tem a rebeldia contra o conformismo e a esperança e a coragem de mudar (retirado do painel de símbolos do ser jovem);
- O jovem deve ser visto então como sujeito (ou um dos) da transformação da sociedade.

### 6 Parte 4 – Filme motivador – Pão e Rosas

6.1 Terminamos o dia assistindo a este filme e combinamos de discuti-lo na manhã seguinte;

## 6.2 Iniciamos o trabalho da manhã tecendo comentários sobre o filme:

- Os jovens no filme representavam a persistência, a indignação, a energia e a credibilidade;
- O filme trouxe as relações: jovem – sindicato, jovem – trabalho e seus problemas;
- O desemprego visto através da busca pelo trabalho e pela imigração;
- A negociação – perdas x ganhos;
- A “ideologia do mínimo”;
- A invisibilidade do trabalho;
- A dificuldade de mobilização;
- O papel do sindicato. Porém quando o trabalhador perde o emprego ele fica desamparado, até pelo sindicato.

## 7 Parte 5 – O jovem e o mundo do trabalho – Escolhendo um personagem

7.1 Considerando como pano de fundo as recentes transformações no mundo do trabalho – foram pontuadas algumas: a reestruturação produtiva e algumas questões decorrentes, a requalificação profissional, a terceirização, a remuneração variável, jornada e polivalência – e o fato de que o trabalho não é mais permanente, escolher **um personagem** (que represente um tipo de jovem, uma “tribo”) e caracterizá-lo. A partir desta caracterização levantar seus principais problemas com relação ao trabalho e ao sindicato.

7.2 Divididos nos mesmos 4 grupos, eles realizaram esta discussão e trouxeram o resultado em cartazes:

7.3 Apresentação dos trabalhos dos grupos:

### 7.3.1 Grupo 1

- O “jovem vulnerável”. Ele se chama Washington, tem 16 anos e não tem identidade. Tem nome americano e ainda não definiu sua sexualidade, não sabe o que pensa, não tem personalidade. Tudo é conflito: o sexo, o consumo, as drogas. Pode facilmente cair na criminalidade. Ele trabalha de dia e estuda à noite. Mas é trabalho precário. Ele tem que subir muitos degraus na vida: vencer o preconceito, desigualdades, desemprego, prostituição, violência. Tem numa mão uma vassoura e noutra um livro. E o chão onde pisa não é firme.
- Comentários da Suzanna: Este binômio trabalha e estuda, do jeito que foi retratado, é uma armadilha pois como o trabalho é precário ele não traz nada de interessante e ele não aprende sobre o trabalho. Como estuda à noite, também não estuda direito, além de se pensar na qualidade desta escola que ele tem acesso.

### 7.3.2 Grupo 2

- O “*motoboy*”. Ele não tem estudo. Tem entre 18 e 26 anos. Esta ocupação é uma alternativa ao desemprego. Não tem carteira assinada. Disputam com os taxistas, existe um conflito entre as duas categorias.  
Problemas que enfrentam:

- Violência – Existe uma grande animosidade entre usuários de transporte, outros motoristas e estes que reagem;
- Sofrem acidentes em grande quantidade, e não têm benefícios. Em geral são agenciados por “cooperativas”;
- Sofrem muitos preconceitos, pela concorrência, e porque freqüentemente se tornam *disque-drogas*, ou são vistos como bandidos por causa da facilidade em fugir no trânsito;
- Tornou-se um serviço bastante comum o de moto-táxi, onde os serviços de táxi são caros, piorando a animosidade entre eles e os taxistas;
- Não são reconhecidos como trabalhadores;
- As relações de trabalho são absolutamente precárias;
- São absolutamente desprotegidos e, no entanto, prestam serviço ao TRABALHO.

### 7.3.3 Grupo 3

- “Prostituição juvenil” ou garotas e garotos de programa;
- Vivem com baixa renda familiar, podem viver em situação de desestruturação familiar, mas estão cursando faculdade;
- Pela falta de emprego e pelos baixos salários são agenciados para os programas pelo desejo de status, e até para pagar a faculdade ( ou alto custo para formação em geral);
- Problemas que enfrentam:
  - Violência, pois se relacionam com desconhecidos;
  - Preconceito;
  - Drogas, incluindo os anabolizantes;
  - Doenças;
  - Alcoolismo;
  - Exploração;
  - Criminalidade.
- Comentários do grupo:
  - A prostituição aparece como alternativa ao desemprego;
  - Aparece fortemente para que o jovem consiga pagar estudos em universidades questionáveis do ponto de vista da qualidade do ensino;
  - Foi feita uma pesquisa na UFSC que diz que existem 20 agências de garotas/garotos de programa na universidade;
  - Estes por sua vez, necessitam de muitos gastos com a aparência: silicone, plásticas, anabolizantes, roupas mais caras etc.

### 7.3.4 Grupo 4:

- “Tribo” dos jovens terceirizados;
- Trabalham em áreas comumente terceirizadas como: alimentação, vigilância, limpeza e manutenção.
- Problemas:
  - Baixos salários;
  - Alta rotatividade;
  - Dupla jornada;
  - Precarização das relações de trabalho;
  - Inexistência de formas de representação destes trabalhadores.



- Conseqüências:
  - Dificuldade de organização sindical para enfrentamento coletivo.

#### 7.4 Comentários da Suzanna sobre a terceirização:

- 7.4.1 Reestruturação Produtiva – foi motivada para aumentar os lucros do Capital;
- 7.4.2 Deu-se em três áreas: na mudança de equipamentos, na organização do trabalho e da produção e na relação entre empresas;
- 7.4.3 Desta última surge o *Out sourcing* ou terceirização como é chamado aqui no Brasil, que significa a focalização no produto ou na atividade-fim da empresa;
- 7.4.4 No Brasil há a terceirização espúria, ou seja, em busca de mais lucros contratam as terceiras que são mais baratas, e estas, por sua vez, são as que mais precarizam as relações de trabalho;
- 7.4.5 Significou também um forte ataque aos sindicatos;
- 7.4.6 Quarteirização – é um fenômeno que se deu com o surgimento de empresas que fazem a gestão, cuidam da organização, fazem o controle de qualidade total das terceiras. Não confundir com outro processo que é a terceirização da terceirização.

## 8 Aula dialogada sobre o Trabalho

### 8.1 Qual a diferença entre o ser humano e a abelha?

- Suzanna discute a partir desta provocação que o trabalho é uma atividade exclusivamente humana que transforma a natureza e produz riqueza, ou bens e serviços. A atividade do ser humano é uma ação racional que tem um objetivo. Toda a riqueza é produzida através do trabalho.
- Outra grande diferença é a cultura. A cultura é transmitida de geração em geração pelas sociedades.
- Exemplo: Pensar no início da organização social através da atividade da caça. As tribos se organizavam, fazendo uma divisão do trabalho. Podia ser através de uma divisão mais igualitária ou através da dominação.
- O modo de produção se estrutura a partir de uma organização social e econômica.
- Historicamente, a desigualdade é legitimada:
  - Escravidão – a relação escravo X senhor era legitimada através da guerra, da força;
  - Servidão – o servo da gleba dedicava dias de trabalho e parte do produto de seu trabalho para o senhor feudal que em troca lhe dava proteção. Esta relação era legitimada pela igreja, religião;
- Capitalistas X trabalhadores – esta relação vem com a idéia de que o trabalhador é livre. Esta igualdade é legitimada através de uma construção social. Só que com a liberdade o trabalhador é desprovido da terra, dos meios de produção e conseqüentemente dos meios de vida. Só lhe resta vender a sua força de trabalho.
- Para garantir a reprodução da força de trabalho vem o salário. E a idéia de garantir a sobrevivência o que implica, por exemplo, no conceito de salário mínimo.
- Sintetizando: o trabalho enquanto atividade do homem, que produz riqueza, a relação que se estabelece entre o assalariado e o capital (que é quem detém os meios de produção) é o emprego.



## **9 O que resulta desta discussão para o nosso jovem**

- 9.1** O Emprego com Carteira assinada que alguns chamam de emprego formal e o emprego sem Carteira assinada que é chamado também de informal, ou o desemprego.
- 9.2** Há ainda o trabalho autônomo que pode servir ao público ou a uma empresa.
- 9.3** É o trabalho cooperado, que significa que seus membros produzem e dividem entre si o que recebem com a venda de seus produtos.
- 9.4** Na PEA estão considerados os que estão trabalhando ou os que estão desempregados e procurando emprego. Os inativos são os até 10 anos ou os que não estão procurando emprego.
- 9.5** Ao longo da história o que foi conseguido é que hoje é necessário menos trabalho pra produzir mais riqueza. O que deveria ser uma ótima notícia, ou seja, todos poderiam ter mais tempo livre.

## **10 Divisão dos grupos de trabalho para a realização do trabalho de campo**

### **10.1** Objetivos:

- Aprofundar o olhar sobre os jovens e o mundo do trabalho;
- Realizar entrevistas para aprofundar o conhecimento sobre as formas de ser jovem e a relação com o mundo do trabalho;
- Conhecer outras realidades juvenis fora do mundo sindical.

### **10.2** Algumas idéias de atividades que eles podem desenvolver:

- A quem lhes interessa conhecer melhor: um daqueles personagens trabalhados pelos grupos, alguém de sua família ou entorno, um dirigente sindical adulto ou histórico, alguma outra forma de ser jovem (ou alguma outra “tribo”) que não apareceu nos trabalhos de grupo, algum outro grupo de jovens que surgiu nas falas da especialista ou da coordenação;
- Se as entrevistas serão com um indivíduo ou com um coletivo;
- Se as entrevistas se realizarão de forma individual ou coletiva;
- Em que lugar realizar a atividade: em organizações sindicais, em organizações de jovens não sindicalizados, ou com jovens não organizados;
- Se realizarão visitas a lugares de trabalho, universidades ou centros de estudo, favelas, outros lugares onde se concentram jovens etc.;
- Se realizarão visitas a organizações que trabalham com jovens em situações de vulnerabilidade e fora do mundo sindical;
- Se farão um tipo de trabalho empático, pode-se por exemplo, no lugar do jovem desempregado que busca trabalho.

### **10.3** Após esta explicação do trabalho de campo, os grupos foram divididos de acordo com a proximidade geográfica, de modo que possam se encontrar e realizar as



atividades de forma conjunta. A seguir relatamos a primeira idéia de cada grupo sobre o que estudarão.

**10.3.1 Grupo 1: Valdir, Nicolau e Jayme**

- Pesquisa com Cooperativas de Professores e com jovens estudantes para entender suas XXXX referente às cooperativas de trabalho.

**10.3.2 Grupo 2: Jamir, Luciano, Elaine, Maria Janete, Ricardo e Elisandro**

- Entrevistar jovem que trabalha e estuda juntamente com seus familiares. Pretendem visitar seu local de trabalho e o colégio ou universidade onde estuda. Faixa etária – 16 a 24 anos.

**10.3.3 Grupo 3: André, Idenildo e Edenilson**

- Aprofundar o conhecimento sobre o personagem “*moto boy*”. Realizar entrevistas com moto boys e moto táxis de Londrina no local de trabalho, isto é nas ruas ou na agência que os contratam.

**10.3.4 Grupo 4: Antonio, Rogério Fernandes e Leandro**

- Aprofundar o conhecimento sobre o personagem “jovem terceirizado”. Entrevistar dirigentes sindicais adultos que têm experiência com este grupo de jovens.

**10.3.5 Grupo 5: Márcia, João Batista, Rafael e Rogério Corrêa**

- Irão realizar entrevistas com um grupo de jovens a ser definido. Não houve tempo para definir em sala de aula, combinaram de se encontrar em breve para esta definição.

**10.3.6 Grupo 6: Marli, Vechi, Eduardo e José Pedro**

- Aprofundar o conhecimento sobre o personagem “Moto boy”. Pretendem entrevistar o jovem e alguém de sua família ou entorno.

**10.3.7 Grupo 7: Volmir e Vilson**

- Vão aprofundar o conhecimento sobre os jovens terceirizados da sua base, que é de trabalhadores em indústria da alimentação SINTRACARNES. Vão entrevistar os trabalhadores e dirigentes sindicais adultos.

**10.3.8 Grupo 8: Aleksandro, Sílvia, Sandro, Gisele e Gladir**

- Vão estudar o personagem “jovem vulnerável – Washington”. Realizarão entrevistas.

[Obs: 2 pessoas já haviam se retirado por problemas no horário da passagem. Seus colegas ficaram de entrar em contato e de incluí-los.]

## **11 Avaliação e Encerramento**

Distribuímos fichas individuais para a avaliação deste módulo. A seguir, a sistematização feita.



## SISTEMATIZAÇÃO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

### JOVENS E TRABALHO

	<b>BOM</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>RUIM</b>
CONTEÚDO	<b>21</b>	<b>5</b>	
METODOLOGIA	<b>18</b>	<b>8</b>	
USO DE RECURSOS	<b>15</b>	<b>10</b>	
LOCAL DO CURSO	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>2</b>
HOSPEDAGEM	<b>17</b>	<b>6</b>	
	<b>Aumentar</b>	<b>a mesma</b>	<b>Diminuir</b>
CARGA HORÁRIA	<b>13</b>	<b>11</b>	

<b>Eu gostei:</b>
Hotel, restaurante, local tranquilo
Conteúdo, polêmicas levantadas, debates etc.
Da participação das pessoas mais velhas (ou que estão mais tempo no sindicato). Espero que eles passem para os mais jovens do Sindicato.
Forma de abordagem do tema, dinâmica do grupo, Percorso da atividade e Condução do curso.
Porque acho que esse curso vai ajudar na construção da organização dos jovens no Brasil, tendo em vista a realidade enfrentada pela sociedade na construção de alternativas justas de trabalho e direitos.
Pela forma que foi debatido, através de divisão de grupos, juntando o conhecimento de todos e respeitando as opiniões de todos.
<b>Sim, muito bom</b>
Excelente no que tange ao conteúdo didático apresentado. Louvores à coordenação Valéria e Suzanna.
Bastante do conteúdo. Iniciei com algumas dificuldades de entrosamento, mas acredito que no próximo módulo será melhor.
Palestrante: Bom.
Do aproveitamento do tempo e metodologia, uso dos recursos que prenderam os participantes e quase não houve êxodo. Isto é difícil em se tratando de Sindicalistas.
Metodologia, muito produtiva.
Gostei, mas acho que o tempo foi pouco para um assunto muito complexo.
Sim, houve muita interação por parte de todos. Todos tem uma preocupação em comum, aprendi mais sobre sindicalismo com os demais participantes.
Acho interessante o objetivo do projeto, a inclusão do jovem no movimento sindical.
O nível dos participantes foi muito bom e isso facilita o desenrolar dos assuntos abordados.
Do conteúdo como um todo e dos colegas (Companheiros) do curso.
Das companheiras Suzanna e Valéria como conduziram o curso assim como o tratamento com o grupo.
Do filme e o debate derivado dos problemas levantados no filme.
Da objetividade.



<b>Eu gostei:</b>
Do trabalho, pois é esse que vivemos, capitalismo. Do que é ser jovem.
Pois acrescentou e aprofundou de forma clara e com uma metodologia bem interessante. A Suzanna foi ótima.
Gosto de assuntos polêmicos, gosto do trabalho envolvendo jovens, pelo desafio, da constante metamorfose envolvida. O evento foi bem organizado, gostei do envolvimento e interação da Suzanna.
Da dinâmica e espaço que foi dado para debates dos temas. Do grupo que participou de todos os temas e trabalhos que nos foi dado.
Achei que foi muito bom.
De como os painéis foram colocados para os participantes do curso, fazendo com que cada membro desenvolva a capacidade de pensar a inserção do jovem no mercado de trabalho. Aprender a entender as necessidades dos jovens nos faz membro dessa situação.
Gostei muito porque a gente pega cada vez mais experiência. Eu aprendi coisas novas. Pela primeira vez foi uma experiência muito lucrativa para mim
Dinâmica para agregar níveis de formação distintos. Domínio por parte da condução do encontro.
Da dinâmica e forma de fazer com que as pessoas entrem em debate e dêem sua opinião.
Metodologia, conteúdo, companheiros.
Porque houve uma boa dinâmica e foi explorado o raciocínio das pessoas, houve debates e se buscou sempre as melhores soluções para as provocações.

<b>Eu não gostei:</b>
Sala de eventos.
Localização muito longe que tornou-se caro o táxi, a viagem enfim.
Tempo do curso, Horário do curso, Falta de material sobre assuntos abordados (textos, artigos etc.).
Falta de foco (espero que possa ser por razão de ser projeto piloto).
Acredito que poderia ter dinâmica de integração dos participantes, mais oportunidades de trocas de experiências e vivência entre os participantes. Turma muito grande de participantes e pouco tempo de seminário.
Das conversas paralelas. Do pouco tempo para discussão (curso). Da falta de acolhida de um dirigente do complexo pela falta de comunicação ente o DIEESE e a Escola-Sul.
Da falta de oportunidade de conhecer os membros do grupo.
Do pouco espaço de tempo, em virtude das polêmicas levantadas durante a apresentação.
O tempo é nosso maior inimigo quando discutimos um tema tão difícil de compreender melhor a organização da Sociedade em que vivemos.
Falta de pontualidade.



<b>Eu sugiro:</b>
Local mais perto do centro, muito caro o valor do táxi.
Proximidade.
Que tenha tempo igual nas exposições dos trabalhos em grupo.
Não dividir em datas muito longas para facilitar mais os estudos.
Criação de mais um módulo para o curso, entre as nações envolvidas neste curso; intercâmbio para formação de políticas para juventude.
Sala com espaço de visualização direta.
Ainda não tenho muitas sugestões, apenas contemplo a questão anterior de clarear o foco somente.
Mais tempo e locais diferentes.
Que as pessoas se inscrevam para fazer as intervenções pois democratiza.
Que nos próximos módulos, possamos ter tempo para podermos conhecer os integrantes todos
Inclusão de atividades para integração dos participantes.
Um tempo maior para que possamos aprofundar mais nos temas.
Uma integração, confraternização com o grupo. Que a Suzanna possa continuar no 2 e 3 módulo.
Mais atividades ligadas a conhecermos uns aos outros para nos tornarmos um grupo.
Administrar melhor a falação nos debates de forma que todos possam se manifestar.
Que esses módulos fossem divulgados para fontes de pesquisa, e fosse organizado um congresso nacional em torno do tema "Jovens".
Aumento de carga horária.
Que nos próximos módulos tenhamos a presença do jovem da área rural.
Que para os próximos cursos tenha representações dos trabalhadores do campo.
Mais tempo e atividades de entretenimento para os participantes.



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

# **MÓDULO 2**

**30 e 31 de Maio de 2005**



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO

### Políticas Públicas de Formação e Emprego para Jovens

1º Dia – Segunda-feira – 30/05/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
09:00	Boas Vindas e reencontro	Valéria – Coordenadora do Curso pelo DIEESE – Recebê-los e propor uma nova rodada de apresentação e a pergunta: <b>O que cada um dizia, quando era criança, que queria ser quando crescesse?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir que cada um escreva seu nome numa cartela à sua frente.</li></ul>	Valéria
09:30	Expectativas e Programa	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Esclarecimentos sobre o módulo e o percurso;</li><li>2. Re-combinar horários e regras de convivência.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Programa;</li><li>• Percurso.</li></ul>	Valéria
10:00	Apresentação dos Trabalhos de Campo	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pedir que cada grupinho apresente o resultado de seu trabalho;</li><li>2. Combinar tempo para esta apresentação – 8 grupos: 10 min. cada</li><li>3. Conversa sobre os acertos e as dificuldades deste trabalho.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1h20 no total</li></ul>	Valéria
12:00	Políticas Públicas de Emprego – construção da linha do tempo	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Linha do tempo – cada um coloca quando entrou no mercado de trabalho, e quando souberem colocar seus pais e seus avós;</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pregar um grande cartaz na parede;</li><li>• Distribuir cartelas.</li></ul>	Karam
13:00	ALMOÇO			
14:30	O mercado de trabalho e o jovem	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Contextualizar as políticas e mostrar que elas são resultado de lutas ou de atuação dos sujeitos envolvidos;</li><li>2. Apresentação sobre o mercado de trabalho brasileiro - conceitos;</li><li>3. O jovem e o mercado de trabalho – caracterização;</li><li>4. Debate.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Data-show;</li><li>• Apresentação de Slides.</li></ul>	Karam
16:30	CAFÉ			
17:00	continuação	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O mercado de trabalho e o jovem</li></ol>		Karam



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO

### Políticas Públicas de Formação e Emprego para Jovens

2º Dia – Terça-feira – 31/05/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
08:30	O Sistema Público de Emprego no Brasil – políticas para o jovem	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentação do Sistema Público de Emprego no Brasil;</li><li>2. Apresentação das Políticas para o jovem;</li><li>3. Debate.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quadro em excel com síntese</li><li>• Data-show</li></ul>	Karam
11:00	CAFÉ			
11:30	Políticas de Qualificação Profissional para o jovem	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentação do Programa Nacional de Qualificação</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Slides do PNQ</li></ul>	Karam
12:30	ALMOÇO			
14:00	Formação Profissional	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Por que discutir FP? Em grupos proceder a leitura do Pesquisa DIEESE, pg. 8-14;</li><li>2. Responder à seguinte questão: qual o papel do movimento sindical com relação à formação profissional e ao emprego do jovem?</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A FP na agenda dos trabalhado-res;</li><li>• Questões da FP na agenda sindical;</li><li>• O debate sobre FP;</li><li>• A FP e o emprego.</li></ul>	Valéria
16:00	Trabalho de Campo	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Os mesmos grupos: reunir-se e discutir como aprofundar o levantamento das necessidades de formação e de emprego para o “seu” jovem;</li><li>2. Como levantar também seu nível de (des)conhecimento sobre as políticas públicas existentes (e das pessoas de seu entorno, da sua comunidade etc;</li><li>3. Registrar em papel e entregar para a coordenação.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Listar no quadro as possibilidades: entrevistas, estudo de caso, diagnóstico local, observação de instâncias de NC.</li></ul>	Valéria
17:00	Avaliação e encerramento	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Distribuir fichas para avaliação individual;</li><li>2. Encerramento da atividade.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fichas de avaliação;</li><li>• Lista de Contatos dos Participantes.</li></ul>	Valéria



## Políticas Públicas de Formação e Emprego para Jovens

**30 e 31 de Maio de 2005**

**1 Apresentação dos Participantes:** foi pedida uma nova rodada, especial para o Karam que não ficou com a gente durante todo o módulo 1.

**1.1** Responder a pergunta: O que você queria ser quando crescesse? (o que você falava quando era pequeno?).

1.1.1 Foi muito interessante esta atividade, pois, além de divertida e até emocionante mobilizou em todos a lembrança da infância, a relação familiar, com os pais etc., e depois foi relacionada com outra atividade realizada mais tarde sobre o ingresso de cada um no mercado de trabalho – o primeiro trabalho ou emprego;

1.1.2 Em seguida, passamos ao programa deste módulo e refizemos as combinações de horários, convivência etc.

**2 Apresentação dos Trabalhos de Campo:** em plenária, cada subgrupo relatou o trabalho de campo realizado e os resultados obtidos.

**2.1 Grupo 1: Valdir, Nicolau e Jayme** – jovens professores / profissionais da educação da rede pública em SC

2.1.1 Problemas – antigamente ingressava-se através do curso de magistério que era de nível médio, hoje é exigido no mínimo a graduação e desejável a pós-graduação, esta conta pontos para a composição da remuneração;

2.1.2 Os não concursados, no geral, trabalham durante o ano letivo e são dispensados nas férias escolares, o que é uma contradição para quem está estudando e tem que pagar a faculdade ou a pós-graduação;

2.1.3 Constatou-se uma tendência das escolas em contratar serviços através de cooperativas de trabalho, o que pode ser comprovado como fraude trabalhista.

**2.2 Grupo 2: Elisandro e Luciano** – jovens terceirizados no RS

2.2.1 Foram entrevistados 12 jovens de 18 a 26 anos que trabalham na linha de produção (pintura) da *Thyssen Krupp* através da prestadora de serviços Guaíba Service;

2.2.2 O trabalho é feito em dois turnos, e estes trabalhadores são contratados por 6 meses por um salário de R\$ 350,00 que é inferior ao piso da categoria;

2.2.3 Estes jovens não conheciam o sindicato, e disseram que tinham medo de perder o emprego caso procurassem o sindicato;

2.2.4 O sindicato foi informado e exigiu providências, a Guaíba Service passou-os para uma outra empresa terceira que elevou seus salários e incluiu-os em convênio médico;

2.2.5 Pesquisaram também na escola técnica Mesquita, do sindicato, que oferece cursos de mecânica, elétrica, informática e automação e do total de alunos, 71% estão trabalhando o restante está desempregado. Dos que trabalham, 57% estudam nos cursos da área que trabalham, e 63,8% são oriundos de escolas públicas.



### **2.3 Grupo 3: Maria Janete e Elaine** – jovens comerciários, empacotadores de supermercados

- 2.3.1 São todos estudantes que trabalham para ajudar na renda familiar, por necessidade;
- 2.3.2 Não ligam para o sindicato, não acreditam que possa ajudá-los, sequer têm consciência da importância política dos sindicatos;
- 2.3.3 Também não crêem em outras instituições, nem igreja, e tampouco participam de associações de jovens de qualquer natureza.

### **2.4 Grupo 4: Motoboys**

#### **2.4.1 Subgrupo 1: Reginaldo e Luciano** – em Cascavel - PR

- 2.4.1.1 Entrevistou 8 motoboys, em Cascavel esta profissão não é regulamentada;
- 2.4.1.2 O grande problema é o alto risco desta atividade;
- 2.4.1.3 Em segundo lugar a queixa é que eles têm que ter moto própria, então em geral, fazem financiamento para obter o emprego e depois quando ficam desempregados não conseguem pagar o financiamento, e perdem a motocicleta.

#### **2.4.2 Subgrupo 2: Idenildo, André e Ednilson** – moto-taxistas

- 2.4.2.1 60% dos entrevistados têm segundo grau completo;
- 2.4.2.2 70% sustentam a si próprio e à família;
- 2.4.2.3 Todos têm que pagar uma taxa diária de R\$ 5,00 para a agência que os contrata. Muitos fazem jornada dupla;
- 2.4.2.4 90% declararam que o desemprego foi o motivo de se tornarem moto-taxistas. Vêm como vantagem o fato de conseguir dinheiro diariamente;
- 2.4.2.5 95% mudariam de profissão, se pudessem escolher;
- 2.4.2.6 60% acham os sindicatos importantes;
- 2.4.2.7 90% consideram que têm liberdade para tomar decisões nesta atividade.

### **2.5 Grupo 5: Entrevistas com dirigentes sindicais mais experientes**

#### **2.5.1 Subgrupo 1: Rogério** – Realizou entrevista com os presidentes da sua Central Estadual SP e da Central Nacional.

- 2.5.1.1 Ambos localizaram como grandes problemas para os jovens a terceirização, a baixa escolaridade e a baixa qualificação;
- 2.5.1.2 Quanto à terceirização avaliam que é possível lutar pela garantia de direitos iguais aos demais trabalhadores;
- 2.5.1.3 Avaliam também que quando a empresa flexibiliza demais no que tange à terceirização, os trabalhadores não se comprometem nem com a empresa nem com a produção, o que vem sendo reconhecido como um aspecto muito negativo pelos próprios empresários, reforçando a idéia anterior.

#### **2.5.2 Subgrupo 2: Leandro** – Realizou entrevista com o presidente da sua Central Nacional

- 2.5.2.1 Também abordou a terceirização com um grande problema para a juventude;
- 2.5.2.2 Conseqüências para o jovem trabalhador: jornadas muito elevadas, baixa qualificação profissional, baixos salários e precarização do trabalho;
- 2.5.2.3 Acredita que é preciso articular as políticas públicas de emprego e de formação profissional com as de educação.

#### **2.5.3 Subgrupo 3: Antonio Dantas** - Realizou entrevista com o presidente da sua Central Nacional



- 2.5.3.1 Sua maior preocupação atualmente é sensibilizar os demais dirigentes sindicais para a questão do jovem e das políticas públicas, advertindo-os que estes serão os trabalhadores do futuro, sindicalizados ou não.

## **2.6 Grupo 6: Garotos e garotas de programa**

- 2.6.1 **Subgrupo 1: Rafael** – entrevistou moças que se prostituem. A maioria declara que o faz para o seu próprio sustento ou de sua família. Algumas o fazem para pagar os estudos ou para possibilitar um nível mais elevado de consumo. Todas reconhecem que passam a ter mais necessidades (passam a precisar de mais cuidados com a aparência, estão mais sujeitas a doenças etc.) e, conseqüentemente, necessidade de mais dinheiro. 60% delas admitem que já tentaram o suicídio.
- 2.6.2 **Subgrupo 2: João Batista** - entrevistou jovem de 25 anos, que trabalha em um hotel e à noite se prostitui. Revelou que existe uma associação com o próprio hotel que a emprega, indicando-a para seus clientes, e que o faz por necessidades financeiras já que o salário do hotel não é suficiente, por um lado, por outro admite que o próprio hotel estimula esta atividade já que se julga responsável por possibilitar à ela o contato com os clientes.
- 2.6.3 **Subgrupo 3: Márcia** – entrevistou 2 jovens de 20 e 21 anos respectivamente. Elas têm formação e instrução relativamente elevadas. Iniciaram nesta atividade motivadas pelo desemprego e hoje avaliam que é melhor pelos ganhos e por não terem vínculos empregatícios, o que lhes dá maior liberdade.

## **2.7 Grupo 7: Vechi, José Pedro, Eduardo e Marli – Motoboys em SC**

- 2.7.1 Todos já trabalharam em outras atividades, um já foi sindicalizado, outro trabalha de dia como tecelão e complementa sua renda entregando pizzas à noite e aos fins de semana. Um deles tem terceiro grau incompleto. Precisou trancar a faculdade por não conseguir pagá-la, hoje estuda inglês e como adora motos gosta do que faz, trabalha por conta própria.

## **2.8 Grupo 8: Vilson e Volmir – jovens trabalhadores da agroindústria**

- 2.8.1 Trabalham em áreas de apoio que sofreram terceirização na indústria. Perderam muitas conquistas no processo de terceirização, atualmente sequer sabem se existe sindicato que os representa, têm muitos companheiros já de idade que já foram trabalhadores da indústria antes da terceirização. Todos ganham salário mínimo.

## **2.9 Grupo 9: Sílvia, Sandro, Gisele, Gladir e Aleksandro – entrevista a jovens vulneráveis “Washington”**

- 2.9.1 Entrevistaram 6 jovens da “tribo Washington” de 16 a 20 anos. No geral, trabalham para o consumo, roupas da moda, tênis importado e para poderem sair à noite com as meninas. Três deles são autônomos sem vínculo empregatício. Os outros três são CLTistas, conhecem o sindicato, não gostam e não querem participar.

- 3 Após o almoço, fizemos uma brincadeira como continuidade ao reencontro do grupo. Chama-se “Eu te amo” e é muito divertida. Em um círculo com a quantidade de cadeiras exatas, as pessoas estão sentadas, menos o coordenador que é quem inicia. Ele escolhe uma pessoa, sentada no círculo, e diz a seguinte frase:



— Fulano, eu te amo.

A pessoa escolhida deve perguntar:

— Mas, por que você me ama?

E o coordenador deve citar uma característica que outros também possuam. Por exemplo:

— Eu te amo porque você está usando calças *jeans*;

Neste momento, **todos que também estão de calças jeans** devem se levantar das cadeiras, junto com o escolhido, e trocar de cadeira para sentar-se. Como faltará uma cadeira, já que o coordenador vai sentar-se também, alguém ficará em pé no centro do círculo. Este deverá escolher alguém agora, no círculo, e repetir a declaração de amor, reiniciando assim a brincadeira.

Costuma-se iniciar com características da vestimenta, mas também podemos utilizar características físicas, tais como, *porque você tem olhos negros, cabelos curtos etc.* e depois pode-se partir para aspectos mais subjetivos das pessoas como, *porque você é de luta, porque você é muito solidário etc.*, tornando a brincadeira mais interessante.

#### 4 Emprego e Trabalho – construção da Linha do Tempo

**4.1** Karam construiu junto com eles um **perfil dos jovens pesquisados nos trabalhos de campo**, obtendo a seguinte síntese:

- 4.1.1 Características comuns – informalidade, baixa qualificação, baixos salários, trabalho precário;
- 4.1.2 Com relação à renda – salário com registro é escasso e baixo. Quando a remuneração é melhor, o trabalhador fica sem proteção;
- 4.1.3 As atividades de risco implicam em alto custo para a sociedade;
- 4.1.4 Pouca consciência sindical e baixa sindicalização;
- 4.1.5 Ausência do sindicato. Quando existe, pode ser desconhecido ou pouco atuante. Não existem para os que estão na informalidade.
- 4.1.6 Desemprego leva a: aceitar condições precárias de trabalho, atividades de alto risco, jornadas excessivas, falta de perspectiva, interrupção dos estudos ao mesmo tempo em que a formação é vista como a única forma de obtenção de trabalho;
- 4.1.7 Apenas a qualificação profissional não é garantia de inserção;
- 4.1.8 A precarização leva a que o trabalhador tenha que ter os meios / equipamentos para conseguir o trabalho, para que não se configure a relação empregatícia;
- 4.1.9 O desconhecimento dos direitos e a falta de informação sobre como busca-los;
- 4.1.10 A juventude a serviço do tráfico de drogas.

**4.2 Linha do Tempo** – Colocar nas tarjetas com as décadas, qual foi seu primeiro trabalho e qual o primeiro emprego. Construímos a seguinte sistematização:

- 4.2.1 O primeiro trabalho é quase sempre na família ou por indicação de algum familiar;
- 4.2.2 Década de 70 – marcada pela urbanização, houve muita migração do campo para a cidade;
- 4.2.3 Década de 90 – marcada pela informalização;
- 4.2.4 Todos começaram a trabalhar por necessidade, quase todos tinham as mesmas condições sócio-econômicas;
- 4.2.5 Iniciaram muito cedo, sem carteira, uma parte com 7 ou 8 anos, outra parte de 14 a 17 anos;



- 4.2.6 A maioria como aprendizes, alguns como estagiários e todos sem qualificação profissional;
- 4.2.7 Reforça a diferença entre Emprego e Trabalho;
- 4.2.8 Mercado de Trabalho = onde se vende e se compra a força de trabalho. O trabalho é visto como uma mercadoria.

### **4.3 Apresentação de dados sobre os jovens e o mercado de trabalho brasileiro**

- 4.3.1 Conceitos – PIA e PEA, composição dos Ocupados;
- 4.3.2 Desempregados – conceitos utilizados pelo DIEESE na Pesquisa de Emprego e Desemprego PED;
- 4.3.3 Explicação sobre as diferenças metodológicas entre a PNAD e a PED;
- 4.3.4 Análise de tabelas de dados sobre o mercado de trabalho brasileiro, emprego e desemprego dos jovens, distribuição dos ocupados, etc. contendo as variáveis: sexo, raça, idade, escolaridade, jornada, experiência, assalariamento, tempo de procura de emprego, emprego do jovem por setor de atividade, distribuição entre os que trabalham e estudam etc.

## **5 O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO NO BRASIL**

### **5.1** Karam retoma a discussão do dia anterior caracterizando junto com eles:

#### **5.1.1** Aspectos históricos da economia brasileira:

- Altas taxas de desemprego;
- Informalidade;
- Queda do assalariamento com Carteira;
- Queda dos rendimentos;
- Indústria sofre perda do dinamismo;
- Substituição das importações;
- Abertura do mercado: governos Collor, FHC, Lula.

#### **5.1.2** Características do mercado de trabalho brasileiro para o jovem:

- Entrada precoce no mercado de trabalho;
- Baixa qualificação;
- Sem experiência;
- Baixa remuneração;
- Taxa de desemprego do jovem é o dobro da do adulto;
- Os ocupados estão nos setores de serviços e no comércio;
- A informalidade leva à vulnerabilidade do jovem;
- Jornada de trabalho superior;
- Só trabalham, poucos estudam.

#### **5.1.3** Explica a conformação do Sistema Público de Emprego:

- Seguro-Desemprego;
- PROGER;
- Intermediação da mão-de-obra;
- Qualificação.

### **5.2 Políticas Públicas para o jovem:**

- Jovens fora da escola => PRO UNI /FIES;
- Analfabetos => Brasil Alfabetizado;
- Inadequação para o Mercado de Trabalho (63% sem ensino médio) =>



- a. Consórcio Social da Juventude;
- b. Juventude Cidadã;
- c. Soldado Cidadão;
  - Taxa de desemprego elevada => Jovem Empreendedor;
  - Geração de Trabalho e Renda => Primeiro Emprego (subvenção econômica).

### **5.3 Apresentação de slides com os programas do governo federal para o Emprego e a Qualificação Profissional**

### **5.4 Leitura do Pesquisa DIEESE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM NOVO ESPAÇO DE NEGOCIAÇÃO, págs 8 a 14, em grupos, discussão e relato do seguinte debate**

### **5.5 Trabalho em grupo – Que questões nos suscitaram? Que discussões devem fazer os sindicatos? Que propostas podemos fazer?**

#### **5.5.1 Grupo 1:**

- Qualificação da juventude – trabalhar em conjunto com as escolas e universidades articulando programas de educação;
- Criar o Primeiro Trabalho para jovens profissionais envolvendo empresários e as centrais sindicais;
- Criação de Conselhos Fiscais dos recursos do governo federal e mecanismos nos governos estaduais e municipais;
- Cota social – destinar 50% das vagas nas escolas e nas universidades públicas para alunos oriundos de escolas públicas;
- Primeiro Emprego – Convocar as Centrais para discutir o programa e propor melhorias;
- Rediscutir a lei de estágio, propor a diminuição das horas trabalhadas;
- Discutir sobre o fim da progressão continuada;
- Criar escolas agrícolas federais;
- Limitar alunos por sala de aula;
- Incluir no ensino fundamental atividades esportivas e culturais retendo o aluno na escola em tempo integral.

#### **5.5.2 Grupo 2:**

- Políticas públicas desfocadas;
- Há muito desconhecimento e conseqüente falta de participação social nos programas;
- Fazer a discussão aprofundada sobre a necessidade do jovem ingressar no mercado de trabalho;
- Discutir a migração populacional X desenvolvimento regional;
- Focar as ações sociais considerando as aptidões regionais e respeitando as diferenças locais;
- Combinar a vocação do jovem com a vocação econômica local;
- Criar sistema efetivo de garantias dos direitos sociais;
- Rever a forma de gestão do Sistema “S” com vistas à sua efetividade.



### 5.5.3 Grupo 3:

- Priorizar a educação, tornando-a efetivo instrumento de inclusão no mercado de trabalho. Enfrentar a discussão: educação ao mesmo tempo instrumento de mobilidade social e de manutenção do sistema;
- Educação formal:
  - fundamental: erradicação do analfabetismo, violência, drogas e inclusão;
  - médio: (LDB 1996) formação técnicos para o mercado de trabalho;
  - superior: ampliação de vagas no ensino público, “explosão” do ensino superior privado (tecnólogos, seqüenciais, graduações e pós-graduação).

### 5.5.4 Grupo 4:

- Políticas públicas devem enfrentar as questões:
  - desemprego,
  - consciência social,
  - estágios,
  - excesso de jornada,
  - banco de horas;
- Movimento sindical deve considerar a correlação de forças e enfrentar a pauta permanente dos empresários: redução de custos, melhoria da qualidade, e a automação;
- Questões que ficaram para ser aprofundadas:
  - Cabe às Centrais Sindicais fazer formação profissional?
  - Nós achamos que o jovem deve ser inserido no mercado de trabalho ou seu ingresso deve ser retardado para que ele se forme?
  - Políticas universais ou focadas, neste caso, direcionadas para os jovens?
  - A Reforma Trabalhista deve considerar legislação específica para o jovem?
  - Deve haver salário mínimo diferenciado para o jovem?

### 5.5.5 Sistematização das questões debatidas:

- Integrar o SPE. Há uma assimetria entre as informações sobre o mercado de trabalho. Jovens => Vocação X Jovens <= Emprego;
- Unificação ou pluralidade?
- Como inserir a sociedade no acompanhamento destas políticas?
- Como assegurar a continuidade? Como pensar em políticas de médio e longo prazo?
- Quais são as conquistas do movimento sindical na área de formação do jovem?
- Qual é a formação / qualificação profissional que é necessária ao jovem e que também atenda à demanda do mercado de trabalho?
- Qual a nossa proposta para um sistema de educação continuada?
- Os sindicatos devem participar da gestão dos recursos públicos ou privados?
- Como enfrentar a tendência: maior especialização => menores salários?
- Como colocar limite na tendência empresarial de exigir escolarização cada vez maior para atividades cada vez mais automatizadas?

**6 Trabalhos de Campo, Avaliação e Encerramento:** dado o avançado da hora, os mesmos grupos combinaram de se encontrar *a posteriori* para dar andamento ao



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

trabalho de campo e informar ao DIEESE, passamos então às avaliações e encerramos este módulo.



## SISTEMATIZAÇÃO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

### POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO E EMPREGO PARA JOVENS

	<b>BOM</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>RUIM</b>
CONTEÚDO	<b>15</b>	<b>11</b>	
METODOLOGIA	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>2</b>
USO DE RECURSOS	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>1</b>
LOCAL DO CURSO	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
HOSPEDAGEM	<b>20</b>	<b>5</b>	
	<b>Aumentar</b>	<b>a mesma</b>	<b>Diminuir</b>
CARGA HORÁRIA	<b>12</b>	<b>11</b>	

<b>Eu gostei:</b>
Dos conteúdos e dinâmica abordados, a troca de informações entre os grupos, enriqueceu o debate.
Sim.
Da metodologia, das exposições e das intervenções dos companheiros.
A metodologia é essa mesma, seguiu a programação do 1º módulo.
O primeiro momento (1º dia) tornou-se cansativo, pois poderia ser resumido em um único período.
Integrantes, trabalhadores.
Da dinâmica e dos conteúdos abordados e da formação dos grupos para troca de informação e interação dos representantes.
Muito, porque aprendi tudo aquilo que eu vi neste curso foi uma experiência para mim. Os professores foram ótimos.
Apesar do pouco tempo para as explicações, Porém este módulo foi bastante construtivo, esclarecedor, onde podemos buscar as informações.
Porque teve bastante trabalho em grupo, onde foram construídas boas idéias. Dados importantes foram informados para conhecimento das pessoas.
Tema e recursos utilizados.
Do material usado pelos coordenadores do curso durante o evento.
De tudo.
Da sinceridade ao assumir falhas e deixar claro que o projeto é piloto e está em construção.
De ter visto todos novamente.
Do conteúdo em geral.
De participar das discussões pois foram muito ricas e com isso trocamos muitas experiências e aprendemos muito.
Muito dos 2 módulos.



<b>Eu não gostei:</b>
Da intervenção do João na tarde do dia 30.
Da apresentação dos grupos (tarefa de casa), foi muito demorada, e poderia ser mais aprofundada as discussões sobre as políticas públicas de geração de emprego e formação.
Troca de instrutores dificulta o entendimento em geral.
Muita conversa paralela, não havia respeito entre os colegas, quando um tem a palavra. O começo dos trabalhos fora do horário.
Dinâmica do tempo utilizado.
De algumas atitudes dos participantes do evento.
Do rumo que tomou certas discussões batendo na mesma tecla.
Da abordagem de alguns companheiros sobre a metodologia. Mesmo porque não participaram efetivamente do curso.
Da apresentação das políticas. A metodologia é interessante quando é mais dinâmica.
Questionamentos do primeiro dia, foi lento e cansativo. Desrespeito ao instrutor. Nível de comunicação entre os companheiros.
Falta de tempo para debate. Sobre as questões dos dirigentes e os cortes do embate.

<b>Eu sugiro:</b>
Que seja feita uma explanação do conteúdo no início do módulo 3, para não acontecer o mesmo do módulo 2.
Continuar, no futuro, a nos encontrar para darmos continuidade neste assunto que é muito mais amplo.
Que continue assim.
Que as dinâmicas sejam diversificadas, ou seja, tipo módulo I, maior interação entre os participantes.
Metodologia mais específica para o grupo, focada aos sindicatos.
Mais discussão na questão da estratégia de organização de jovens e ação sindical.
Horário do jantar mais cedo.
Intercâmbio (entre cursos) na América.
Que fossem um pouco mais objetivos na metodologia aplicada.
Mais tempo, aumentar o número de participantes no curso. Pessoas do Brasil inteiro e um dia, quem sabe, de outros países.
Um técnico ou palestrante que tenha mais pulso no controle do pessoal.
Efetuar intervalos menores para o café e almoço, para tornar o tempo disponível e viável. Coibir as conversas paralelas (excessos). Tentar antecipar o horário final do curso devido aos horários de saída dos ônibus.
Manter-se no programa e adequar-se quando necessário.
Que o último módulo seja mais dinâmico, pois foi muito cansativo este módulo, o primeiro foi melhor.



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

# **MÓDULO 3**

**29 e 30 de Junho de 2005**



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO

### Políticas Públicas e Sindicalismo Propostas, Compromissos e Linhas de Ação

1º Dia – Quarta-feira – 29/06/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
08:30	Boas Vindas e reencontro, expectativas e programa	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Boas vindas e reencontro;</li><li>2. Esclarecimentos sobre o módulo seu objetivo e resultados esperados;</li><li>3. Re-combinar horários e regras de convivência;</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedir que cada um escreva seu nome numa cartela à sua frente.</li><li>• Programa;</li><li>• Percurso.</li></ul>	Valéria
09:00	Apresentação dos Trabalhos de Campo	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pedir que cada grupinho apresente o resultado de seu trabalho;</li><li>2. Combinar tempo para esta apresentação – 8 grupos: 10 min. cada</li><li>3. Conversa sobre os acertos e as dificuldades deste trabalho.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1h20 no total</li></ul>	Valéria
11:00	CAFÉ			
11:30	Sistematização das questões que surgiram	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Construção do quadro Programa / Como é / Como deveria ser / Obstáculos / O que é possível fazer;</li><li>2. Analisar os resultados das atividades de campo segundo as áreas temáticas trabalhadas: organizações sindicais e políticas públicas, políticas públicas em uma localidade específica;</li><li>3. Debate.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quadro em tarjetas com síntese</li></ul>	Valéria
13:00	ALMOÇO			
14:00	Análise crítica de dois grandes programas do governo federal	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Primeiro emprego;</li><li>2. ProUNI;</li><li>3. Sistematização das questões levantadas, abordar o papel do Estado.</li><li>4. “Durma com essas”:<ul style="list-style-type: none"><li>• Um ensino básico excelente, gratuito e universal resolve o primeiro emprego?</li><li>• Qual a prioridade na luta sindical: o jovem que está fora do emprego ou o trabalhador com mais de 35 anos?</li></ul></li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quadro construído</li></ul>	Suzanna



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

## PROGRAMAÇÃO

### Políticas Públicas e Sindicalismo Propostas, Compromissos e Linhas de Ação

2º Dia – Quinta-feira – 30/06/05

HORA	ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	RESP
08:30	Responder à primeira questão deixada na tarde anterior	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Recolher as respostas deles;</li><li>2. Dialogar com as respostas obtidas.</li></ol>		Suzanna
09:30	Simulação de debate público sobre a priorização da luta sindical	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Divisão em duas bancadas: 1 defende o jovem não sindicalizado como prioridade e outra defende priorizar o trabalhador adulto;</li><li>2. Cada lado deve se preparar construindo argumentos para responder ao outro lado e contra-argumentos para questionar a outra bancada;</li><li>3. Simulação de um debate público.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Montar na sala a representação de um debate público;</li></ul>	Suzanna
13:00	ALMOÇO			
14:30	Acordos sobre estratégias e linhas de ação possíveis. Documento coletivo.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Articular linhas de ação conjuntas com dirigentes sindicais para os temas trabalhados;</li><li>2. Estabelecer consensos coletivos;</li><li>3. Confeccionar agenda de trabalho para implementar as linhas de ação acordadas.</li></ol>		Valéria
17:00	Feira de Produtos Avaliação e encerramento	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pensar nos produtos construídos durante o percurso realizado e apresentar para os demais como se fosse uma feira;</li><li>2. Distribuir fichas para avaliação individual;</li><li>3. Encerramento da atividade.</li></ol>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divisão em 3 grupos;</li><li>• Fichas de avaliação;</li><li>• Lista de Contatos dos Participantes.</li></ul>	Valéria



## 1º Dia – 29 de junho de 2005

Início – 9h00 – 25 participantes

### 1. Retorno dos trabalhos de campo:

- 1.1. Em subgrupos, construir uma sistematização do trabalho pensando na avaliação da implementação dos programas / projetos estudados;
- 1.2. Construção do quadro: **Programa / Como é / Como deveria ser / Obstáculos / O que é possível fazer** (anexo);
- 1.3. Sistematização das questões que surgiram:
  - Diagnóstico da situação: vocação do jovem X demandas regionais / específicas, setoriais etc.;
  - Monitoramento da execução, avaliação permanente,
  - Qualificação profissional => Emprego?
    - Que qualificação / quais conteúdos?
    - Quem deve fazer qualificação: Estado / empresas / sindicatos ?
    - Que qualidade de emprego? Precário? Cooperativas? Terceirizados?

Almoço: 13h00 – retorno: 14h00

### 2. Suzanna – Análise crítica de dois grandes programas do Governo Federal:

- 2.1. Primeiro emprego:
  - Sistema “S” deve voltar a ser formador / financiador;
  - Cotas para o primeiro emprego;
  - Debater com as DRTs as propostas do MS;
- 2.2. ProUNI:
  - Qualidade do conhecimento X qualidade da certificação;
- 2.3. Questões:
  - Papel do Estado;
  - Eficiência do treinamento “on the job”;
- 2.4. “Durma com essas”:
  - Um ensino básico excelente, gratuito e universal resolve o primeiro emprego?
  - Qual a prioridade na luta sindical: o jovem que está fora do emprego ou o trabalhador com mais de 35 anos?

## 2º Dia – 30 de junho de 2005

Início – 8h30

Suzanna – retoma as questões do dia anterior:

### 1. Resposta = Não!

- 1.1. Porque falta a experiência.  
**Escola – conhecimento – para a vida – trabalho = sobrevivência**  
Vida = outras dimensões da vida  
Complementação para o trabalho



- 1.2. Eficiência da produção de riqueza => exclusão por falta de formação, e a responsabilidade é atribuída ao trabalhador – pelo desemprego conseqüente da falta de qualificação;
- 1.3. Qualificação Profissional – Políticas – PNQ => FAT (CODEFAT)
  - Fiscalização – efetiva – denúncia – alternativa;
  - Financiamento – fazer a discussão no MS;
  - Execução – Estado = rede escolar + escolas técnicas + programas;  
Empresas = sistema S + *on the job* ;  
ONGs;  
Trabalhadores = recuperar o poder sobre o conhecimento sobre o trabalho.

## 2. Para responder a segunda questão:

Simulação de debate público sobre a priorização da luta sindical – divide-se os participantes em dois grupos. Cada grupo se prepara para um debate, construindo argumentos **utilizando os conhecimentos construídos aqui**, durante o percurso deste curso para defender uma idéia:

**Grupo 1** – defende a idéia de que os sindicatos devem priorizar a luta sindical para os adultos, empregados ou não, preparando-os para o mercado de trabalho;

**Grupo 2** – defende a idéia de que os sindicatos devem priorizar a luta sindical para os jovens, preparando-os para o mercado de trabalho.

### 2.1. Debate – QUAL A PRIORIDADE DA LUTA SINDICAL, O JOVEM QUE HOJE ESTÁ FORA DO SINDICATO OU O TRABALHADOR ADULTO, EMPREGADO OU DESEMPREGADO?

- **Grupo 1** – abre sua exposição, defendendo o ingresso mais tardio no MT por causa da elevada taxa de desemprego, mantendo os jovens na escola, aumentando sua escolarização para a vida além de para o trabalho, uma educação integral; pondera que todos entraram cedo por necessidade, e que isto está errado, não é saudável, acontece por pura necessidade, se pudesse escolher, só estudava.
- **Grupo 2** – abre sua exposição, defendendo que o jovem inserido no MT, é também incluído na sociedade, assim se afastando da marginalidade, crime, drogas etc, mas contribui na sociedade por ser um agente transformador sendo formado para tal, e a questão do desemprego deve ser combatido com outras medidas, por exemplo, redução da jornada de trabalho; inclui também o jovem do campo.

Os dois grupos debatem:

- **Pergunta do grupo 2 para o grupo 1:** O adulto está mais sujeito a aceitar a precarização das condições de trabalho, e esta é uma tendência, por causa da responsabilidade com a sua família, então ele é menos politizado, menos disposto às lutas sindicais. Por isso é importante o ingresso do jovem no MT, considerando-o como instrumento, agente transformador, pois o jovem vem com idéias revolucionárias, pode reforçar os sindicatos etc.
- **Resposta do grupo 1** – O jovem deve ser preparado para o MT e muito bem preparado. Por isso, não há pressa, pelo contrário, haverá menos desemprego se ele não pressionar o mercado de trabalho. Como o adulto



tem uma experiência de luta sindical ele passa a ser formador de opinião, vai formar o jovem, que com mais estudo, chega ao MT mais maduro.

Simulamos o recebimento de uma pergunta de um telespectador:

- **Antonio** – jovem de 20 anos e ensino médio completo, não consegue emprego, pergunta: “Se o sindicato não me ajudar, quem vai me ajudar?”.
- **Grupo 1 responde:** Antonio, não é prá você estar procurando emprego. Você deveria estar estudando. Você precisa do emprego porque alguém na sua família ganha pouco ou está desempregado, o que torna necessário o seu emprego, não é? Mas se você pudesse só estudar, não preferiria?
- **Grupo 1 faz pergunta ao grupo 2:** O jovem no MT vais disputar com o adulto, até mesmo dentro da própria família. Como garantir a unidade da família?
- **Grupo 2 responde:** É necessário defender políticas públicas para que o jovem possa participar da sociedade e do MT garantindo o bem estar do adulto, do mais velho – sua aposentadoria, por exemplo. Garantindo a melhoria financeira da família como um todo e, por outro lado, é saudável para os mais velhos conviver com o novo, com as idéias transformadoras do jovem.
- **Outra pergunta de telespectador ao grupo 2:** Tenho 40 anos, me chamo Ana, vou me desfiliar do sindicato, porque vão encher o sindicato de jovens, e não vão mais cuidar de mim, vão me trocar pelo jovem. Por que vocês não deixam o Estado cuidar do jovem? Eu sou trabalhadora e preciso do sindicato.
- **Resposta do grupo 2:** É muito importante a convivência entre o adulto e o jovem. O sindicato deve cuidar de todos os trabalhadores, pensionistas, aposentados e dos jovens também. Eles são o futuro. O Estado tem que cuidar de todos também.
- **Grupo 2 pergunta ao grupo 1:** Considerem a importância da formação; se o sindicato não incluir o jovem, quem vai formar o jovem? A elite? E o sindicato não vai intervir na formação do jovem trabalhador?
- **Resposta do grupo 1:** Defende a formação, sim. O que não é bom é ter que estudar e trabalhar. Nem estuda direito e nem aprende o trabalho direito. A entrada precoce no MT antecipa o que não é natural, o jovem tem que se formar e pode adiar sua entrada no MT.
- **Grupo 1 pergunta ao grupo 2:** Defender o ingresso do jovem no MT faz o seus pais ficarem desempregados. Além disso, em geral, o jovem vai ser estagiário, vai ter relação de trabalho precária.
- **Grupo 2 responde:** Até 16 anos, o jovem deve ficar na escola. A partir dos 16 anos, entendemos que tem que ter trabalho decente. Com mais empregos, será com garantias, por causa da redução da jornada, um emprego melhor. Pergunte aos pais se eles não acham bom que seu filho trabalhe, fique mais responsável.
- **Pergunta da mesa para o grupo 1:** Na legislação brasileira os sindicatos só atendem a quem trabalha. Quem não trabalha não é representado pelo sindicato nem pode ser dirigente de sindicato. Considerando as diferenças entre jovens e adultos, como o sindicato vai responder aos jovens adultos se



excluiu o jovem. Se não o atendeu antes. Quando ele chegar ao MT, não vai respeitar ou se interessar pelo sindicato.

- **Resposta do grupo 1:** Os sindicatos hoje pensam a sociedade em geral, não cuida mais só da sua base. Faz manifestações sobre outras causas que não só corporativas. Eles podem lutar pelo jovem, mas cobrando do poder público. É papel do estado e não do sindicato. Como o INSS, os trabalhadores da ativa é que pagam, mas todos têm direito ao benefício.
- **Pergunta da mesa ao grupo 2:** Pensar no futuro está certo. Ação sindical junto à juventude também. Mas vocês não estariam jogando fora o conhecimento do adulto, da experiência sindical, da história das lutas conquistas? Imagino que o sindicato não vai tutelar o jovem, a presença será efetiva, como vai funcionar se ele não tem experiência?
- **Resposta do grupo 2:** O sindicato vai atrair o jovem com atividades alternativas, que podem ser culturais, lazer, esporte etc. Vai também fazer formação sobre conteúdos da educação, discutir o papel do estado, prepará-lo para a luta sindical e social, no partido etc.
- **Considerações finais do Grupo 1:** Como um jovem pode estudar de forma tranqüila se estiver trabalhando? Tiver que fazer horas extras? Vai estudar mal. Que tempo vai ter o jovem para estudar, trabalhar e participar de partido político, ter lazer etc.? eu comecei a trab cedo e não quero isto pro meu filho, eu quero que ele estude.
- **Considerações finais do Grupo 2:** Não priorizamos a inserção precoce no mercado de trabalho. Só não queremos deixar o jovem excluído do MT. Queremos formá-lo. Mas queremos que ele participe. Também queremos a redução da jornada, políticas públicas para garantir que ele tenha formação e uma boa relação de trabalho. Isto é papel do sindicato. Queremos qualidade deste emprego!
- **Suzanna** – Finaliza, considerando que são questões muito difíceis. Mas há consensos.

## **2. Construção dos consensos obtidos – elencamos a seguir os consensos construídos pelo grupo:**

**Pressuposto: Todos os membros adultos de uma família devem ter salários condizentes para a manutenção dos seus jovens e crianças na escola.**

- Os jovens não deveriam trabalhar até os 16 anos, deveria haver garantias para que concluíssem o ensino médio;
- Há necessidade de qualificar o jovem para o mercado de trabalho;
- Contra a precarização das relações de trabalho. O jovem pode se tornar um instrumento da precarização, rever a lei do estágio;
- Não às exclusões, tanto dos jovens como dos trabalhadores com mais idade;
- Queremos uma educação integral, para além do trabalho, para a vida;
- O movimento sindical deve se preocupar com o jovem. Ele é o trabalhador do futuro, e o futuro da sociedade;
- Somos contra a substituição espúria do trabalhador maduro pelo jovem;



- Havendo estágios, o trabalho a ser executado deve ser compatível com o que o jovem está cursando. E deve ser proibida a substituição da mão-de-obra efetiva por estagiários;
- Limitar a duração de um estágio em seis meses, renováveis por mais seis meses;
- Buscar colocar nas convenções e acordos coletivos: as condições dos estágios, a proporção em relação ao número de empregados, a remuneração como uma porcentagem da remuneração da categoria;
- Discutir uma estratégia de intervenção dos trabalhadores no sistema “S”;
- Cota de 50% para alunos de escolas públicas nas universidades públicas;
- Cumprimento da lei que proíbe a interrupção dos estudos por causa da inadimplência do aluno nas universidades privadas;
- Elevar a qualidade do ensino básico.

### 3. Elaborar um documento conjunto

Objetivos:

- Articular linhas de ação conjuntas com dirigentes sindicais para os temas trabalhados;
- Estabelecer consensos coletivos;
- Confeccionar agenda de trabalho para implementar as linhas de ação acordadas.

### 4. Apresentação de documento conjunto elaborado – “Apresentação FORUM” em *power-point* (anexo):

### 5. Encaminhamentos definidos:

- 6.1 Enviar e-mail com a proposta para todos – até 07 jul 05, quinta-feira – DIEESE; (já foi enviado, para todos os participantes, em 04 jul 05, segunda-feira, pelo DIEESE)
- 6.2 Discussão nas Centrais – COMITÊ – com retorno para o Dieese – até 21 jul 05;
- 6.3 Composição do COMITÊ: CAT: Idenildo e Elaine, CGT: Gladir e Jayme, CUT: Elisandro e Rogério (Lancelot), FORÇA SINDICAL: Dantas e Eduardo, SDS: Jamir e Nicolau, DIEESE: Valéria e Suzanna;
- 6.4 Data de lançamento do Fórum - 22 SET 05 – Dia Mundial da Juventude;
- 6.5 Entrega do documento base para OIT CINTERFOR e Secretaria Especial da Juventude do governo federal.

### 6. Avaliação – Feira de Produtos

Pedimos aos participantes, divididos em grupos, que olhassem para o percurso realizado e trouxessem seus produtos. Pedimos também que apresentassem para o restante do grupo como se fosse uma feira:

- 7.1. **Grupo1 – KIT formado de um livro e uma caneta** - *“porque este curso nos mostrou que somos nós que vamos escrever a história. Através das discussões, das lutas, enfrentamentos no nosso dia a dia, nos sindicatos e nas centrais. Estamos escrevendo um conhecimento, que se*



*materializou numa proposta, capaz de lutar pela inserção do jovem e de preservar os trabalhadores adultos. Estamos escrevendo um conhecimento que busca qualificar o jovem para a vida. O produto mais importante é que uma semente foi plantada!”*

- 7.2. Grupo 2 – Um par de óculos, chave, portas e pés** – “O par de óculos representa as várias maneiras de enxergar além, enxergar outros caminhos, alternativas, novas ações. A chave porque ela abre novas portas para o movimento sindical brasileiro, significa novos compromissos. As portas que serão abertas pela chave. Os pés porque são a nossa base, a sustentação. O ser que caminha vai além!”
- 7.3. Grupo 3 – Uma cabeça aberta com muitos símbolos entrando na cabeça** - “Atingimos o objetivo porque atingimos à nós mesmos. Saímos daqui com muitas coisas novas nas nossas cabeças, o conhecimento que foi construído aqui por nós, resultado da contribuição de todos nós!”

## **7. Conclusões e Avaliação da Coordenação do DIEESE**

- 8.1. Consideramos a proposta de criação de um **FÓRUM NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE** o melhor resultado que podíamos obter. Na verdade, superou nossas expectativas.
- 8.2. Outro resultado excelente foi o compromisso firmado com a criação do **COMITÊ INTERSINDICAL**, composto pelas centrais sindicais representadas neste curso, contando com a colaboração da OIT e do DIEESE, para trabalhar pela criação do Fórum e de seu lançamento.
- 8.3. Só podemos concluir este trabalho agradecendo a oportunidade a nós propiciada pela OIT CINTERFOR, através da realização deste projeto, possibilitando que participássemos desta experiência, riquíssima em muitos sentidos, e que muito nos alegrou e nos honrou.

Maria Valéria Monteiro Leite  
Secretária de Educação



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

Programa	Como é	Como deveria ser	Obstáculos	O que é possível fazer
PROCASA em favelas de São José, SC, na escola municipal EEBM Professor Altino Flores	<p>Projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção da gravidez na adolescência;</li> <li>- danças afro;</li> <li>- fanfarra;</li> </ul> <p>Inclusão Social dos alunos desta escola e desta comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- projeto deveria ter maior incentivo;</li> <li>- ser melhor instrumentalizado;</li> <li>- ter monitores mais preparados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disputa política – sobre as questões da desigualdade social, do tráfico de drogas, da promiscuidade sexual;</li> <li>- Interrupção dos projetos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- articular/coordenar os diversos programas sociais como bolsa família e bolsa escola;</li> <li>- melhorar a qualificação dos monitores dos projetos;</li> <li>- fiscalização dos projetos por parte das autoridades.</li> </ul>
Entrevistas à dirigentes sindicais do Instituto Iguaçu e Fundação Iguaçu	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cursos de qualificação e de requalificação profissional;</li> <li>- Através de convênio firmado com a universidade;</li> <li>- Atualmente sem recursos para a sua manutenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deveria haver verbas voltadas para estas instituições que já têm a infraestrutura necessária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de recursos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar através de convênios;</li> <li>- Buscar apoio de ONGs;</li> <li>- Efetuar diagnóstico local visando a criação de cursos que atendam as necessidades da comunidade.</li> </ul>
Entrevistas à dirigentes da CAT, CLAT e FETRALCOS	Mantém convênios com a Secretaria do Trabalho e com o MTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deveriam elaborar políticas focadas de acordo com a demanda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de recursos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação para a elaboração de políticas;</li> <li>- Planejamento.</li> </ul>
SINTRACON/P R	<p>CENOCAPP – Centro Orientação e Capacitação Profissional de Jovens para o Mercado de Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto primeiro emprego;</li> <li>- Jovem Aprendiz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserir 620 jovens no MT;</li> <li>- Oferecer cursos de vendas, gestão, informática etc;</li> <li>- Promover a criação de cooperativas, redes solidárias e frentes de trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de recursos que também impedem a formação de monitores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insistir na parceria com as empresas e com entes públicos;</li> <li>- Participar do Consórcio Nacional da Juventude.</li> </ul>
Primeiro Emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa Primeiro Emprego através do Consórcio Social da Juventude;</li> <li>- Jovens de baixa renda são formados por 300 horas de cursos;</li> <li>- Jovens sem experiência e sem segundo grau completo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O ideal seria o jovem passar mais tempo na escola e ganhar bolsa;</li> <li>- Aumentar o tempo de formação;</li> <li>- Obrigar a contratação dele pela empresa;</li> <li>- Participação maior do sindicato no programa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de apoio da iniciativa privada e dos municípios;</li> <li>- Alta taxa de desemprego;</li> <li>- Jornada de trabalho muito elevada;</li> <li>- Muita realização de horas extras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar os sindicatos para participar do programa;</li> <li>- Ampliar o tempo de formação do jovem;</li> <li>- Criar mecanismos que forcem as empresas e os municípios à contratação de jovens.</li> </ul>
Secretaria da Cidadania e Bem Estar Social – Brusque - SC	Educação e Qualificação para o primeiro emprego;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obter a efetivação do jovem após a qualificação sem passar por estágio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de parcerias e falta de verbas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria com Estado e governo federal;</li> <li>- Parcerias com escolas técnicas e Sistema S.</li> </ul>
SINTEL SC	<p>Projeto Alcance:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificação profissional e inserção no MT para jovens acima de 18 anos;</li> <li>- Conseguiu encaminhar 50 jovens para a área de telemarketing;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualificar pessoas de todas as idades em áreas distintas;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhamento de pessoas carentes;</li> <li>- Parcerias para captação de recursos;</li> <li>- Parceria para inclusão de novas oportunidades de trabalho;</li> <li>- Cronograma de qualificação concreto para encaminhar pelo menos 500 pessoas.</li> </ul>



Formação Sindical para Jovens Dirigentes sobre Emprego Juvenil, Políticas Públicas e Sindicalismo

<b>Programa</b>	<b>Como é</b>	<b>Como deveria ser</b>	<b>Obstáculos</b>	<b>O que é possível fazer</b>
SINPAAET / FETEESC / CNTEEC Tubarão SC	Atendimento a categoria – preferencialmente aos filiados	- Contemplar os trabalhadores que se encontram em situação de risco;	- Estrutura oficial que regulamenta a atividade educacional; - Exigências de formação; - Os ingressantes no mercado acessam inicialmente no setor público municipal e estadual; - Mantém políticas de ACTs; - No setor da educação privada, a situação mais precária se dá nas creches privadas e nas cooperativas; - Estas instituições não cumprem a legislação e este trabalhador fica impedido da vinculação ao sindicato; - Dificuldades de aproximação; - Preocupação maior do sindicato com a sustentação financeira, afastando-se de quem está próximo da aposentadoria; - Sindicatos investem apenas nos filiados; - Federação e Confederação não têm políticas para inclusão do jovem educador.	- Buscar maior aproximação com os trabalhadores em situação mais precária: creches e cooperativas; - Combater as instituições que não agem de acordo com a legislação.
Entrevista com presidente da CAT	- Programas realizados através de convênios com o governo federal e estadual.	- Deveriam ser mais amplos.	- Disputa política pelos recursos; - Políticas direcionadas a grupos específicos.	- Estender a todos os grupos.
Juventude, sindicalismo e inclusão social DGB/ CUT	- Conhecer o perfil da juventude sindical; - Trocar experiências de políticas de organização e trabalhar ações formativas para o jovem; - Estruturar os coletivos de jovens nos sindicatos.	- Mudar a “cara” dos sindicatos; - Não se moldar ao modelo atual; - Acabar com a individualidade e prepotência nos espaços de intervenção; - Apoiar projetos paralelos; - Promover intercâmbios, realizar oficinas, seminários, por ramos; - Editar publicações.	- Sindicatos, federações e a central nos estados não pautam a temática da juventude nas direções executivas, em seus jornais, nas assembleias, nas atividades sindicais.	- Pautar nossos objetivos em todos os espaços sindicais; - Destinar uma parte da mensalidade sindical para o trabalho juvenil; - Criação de secretarias da juventude nas instâncias sindicais com liberação de dirigentes para o trabalho.



## SISTEMATIZAÇÃO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

### POLÍTICAS PÚBLICAS E SINDICALISMO PROPOSTAS, COMPROMISSOS E LINHAS DE AÇÃO

	<b>BOM</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>RUIM</b>
CONTEÚDO	<b>21</b>	<b>5</b>	
METODOLOGIA	<b>16</b>	<b>8</b>	
USO DE RECURSOS	<b>14</b>	<b>11</b>	
LOCAL DO CURSO	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>3</b>
HOSPEDAGEM	<b>18</b>	<b>6</b>	
	<b>Aumentar</b>	<b>a mesma</b>	<b>Diminuir</b>
CARGA HORÁRIA	<b>14</b>	<b>6</b>	

<b>Eu gostei:</b>
Este módulo foi muito bom, pois tivemos a oportunidade de debater pontos que puderam nos ajudar nas políticas públicas e nas próprias convenções coletivas do trabalho
Da metodologia, conteúdo, participantes
Pela troca de informação que houve nestas 3 fases. Por ter pessoas de níveis diferentes, experiências diferentes.
Metodologia aplicada dos conhecimentos adquiridos
Todo o conteúdo, aprendi bastante, vi o quanto se perde quando nos afastamos das nossas raízes. Tive algumas dificuldades mas superadas
Da companhia dos parceiros e palestrantes
Esse foi o meu primeiro seminário de políticas públicas, aprendi bastante tive várias noções, principalmente pelas novas amizades
Do rendimento do trabalho, das críticas e propostas feitas, da apresentação por parte das palestrantes
Dos temas, dos técnicos do Dieese e dos trabalhos em grupo
Eu gosto mais quando tem trabalhos em grupo porque todos tem a oportunidade de falar
A forma de condução do curso (percurso) e a interação entre os participantes
Os ministrantes foram de grande sucesso e proveitosos. Poderia haver mais curso desse estilos
Acredito que o objetivo do Seminário foi alcançado e até mesmo superado pois despertou a vontade de poder transformar a realidade do jovem
No meu modo de ver, houve uma melhora neste módulo em relação aos anteriores, ou seja; intervalos menores para café e almoço agilizam as atividades
Foi muito produtivo, com a possibilidade da continuidade desse trabalho
É muito importante quando conseguimos construir com as diferenças. É fundamental que esse curso tenha continuidade para que possamos prosseguir na busca incansável do bem coletivo.
Metodologia de trabalho, perspectiva voltada à desconstrução de estruturar
Da dinâmica deste módulo mais precisamente do debate entre os dois grupos



Porque deixou um trabalho que cada um tem que agir na sua base e fomentar a discussão de juventude, bons palestrantes e interação nas atividades
Por estar realizando , estando em um espaço de discussão entre as centrais possibilitando uma construção de propósito
Da abertura do espaço de discussão onde se fez uma série de formulação
Do tema do evento, bem como dos profissionais que ministram os módulos das colocações dos participantes de todas as centrais do resultado final
Porque foi muito lucrativo, aprendi coisas que nunca tinha visto antes. É a primeira vez que eu participo. Esse foi o melhor caminho para que nossa geração dê um passo a mais. E que esse passo a mais, que sempre tenha sucesso
Do retorno da Suzanna ao curso, das diferenças de idéias serem conduzidas ao consenso, da criação do Fórum Intersindical da juventude.
Do resultado obtido durante os 3 módulos, onde foi possível essa solução proposta com relação ao tema. Incluir o jovem no mercado de trabalho e no movimento sindical

<b>Eu não gostei:</b>
Tempo foi pouco
Teria que haver menos escrita e mais conversas e debates
Sinceramente o único inconveniente continuou sendo a distância do hotel acarretando em mais custo
Do cumprimento dos horários
Do local do curso por ser muito longe não do centro mas da estação rodoviária e aeroporto
Da reduzida carga horária do curso
Mais uma vez o tempo muito curto
Da constatação negativa da realidade do jovem no Brasil
Da janta do dia da chegada porque, independente de quem paga, arroz duro ninguém merece
Do pequeno número de mulheres participantes (nossas sugestões não são ouvidas e quando o homem repete o mesmo pensamento, logo é aceito)
Do curto tempo. Ao menos mais um dia seria bacana

<b>Eu sugiro:</b>
Realizar novos cursos sobre o tema
Que este projeto siga em frente
Melhorar o 2º módulo
Que se faça uma continuação deste curso com a atualização mais objetiva
Que continuássemos a nos encontrar
Fazer um processo contínuo visando a melhoria desta deficiência, começando com este Fórum já marcado e que haja cobrança para que realmente seja aplicado todo este conhecimento.
Formação do Fórum para o segmento dos trabalhos
Que se vir a ter um próximo módulo, que seja feito em mais dias, para não precisar voltar várias vezes
Aprofundar mais as discussões sobre as principais políticas públicas sobre os jovens e apresentar e discutir o funcionamento do sistema “s”



Organizar mais cursos em outras cidades e novas propostas desse segmento, trazendo novas metodologia de trabalho em grupo
Plano de ação e continuidade dos debates relacionados ao tema como já foi comentado pelo grupo
A extensão desse evento, para toda a nação pois todas as diferenças aqui respeitadas fazem parte da base da região sul do Brasil. Assim poderemos conhecer a realidade de todas as bases
Treinamento com microfone e exigir nessas temáticas a participação de jovens com no máximo 35 anos
Que haja continuidade reunindo essas lideranças num futuro próximo
Foi despertada uma necessidade de mudança para tal, seria importante indicar alguns caminhos (não receitas) pelos quais possamos buscar as alternativas a partir de concepções ideológicas e prioridades de categoria. Talvez pela apresentação de experiências vivenciadas
Dar continuidade na discussão deste tema
A implantação de certificado de conclusão de curso . Um nacional com participação de pessoas de todo Brasil e chamar a opinião pública para discussão de juventude. Que a OIT pague a passagem dos participantes, pois tem membros que tem muita dificuldade de participar
Que continue este programa pela eficiência que tem demonstrado
Novos encontros para propiciar novas pessoas de terem o mesmo conhecimento que nós tivemos
Solicitar a inclusão de companheiros da área rural
Que o curso em suas próximas edições ganhe alguns dias para maior qualidade Que seja incentivada a participação das mulheres Que as discussões sobre determinados assuntos sejam pautadas em leis, projetos, livros que comprovem os dados e números para sair do diletantismo Diminuir o blá,blá,blá...
Como ficou estabelecido conhecer o trabalho organizado a nível nacional visando consolidar as propostas com resultados eficientes capazes de mudar o quadro atual propondo a construção de um cenário de inclusão e mais fortalecido.



## SUGESTÕES DO DIEESE

### DO PÚBLICO:

- Nós sempre avaliamos como muito positiva a heterogeneidade, a diversidade, pelo seu caráter enriquecedor. Neste caso foi ótimo o fato de terem participado alguns dirigentes mais velhos, porém comprometidos com o trabalho com jovens;
- Sugerimos a participação das pessoas mais velhas (ou que estão há mais tempo no sindicato) também. É de se supor que estas também terão um papel de multiplicador, repassando o conhecimento apropriado no curso para seus companheiros mais velhos e experientes e também para os mais jovens em seu Sindicato;
- Infelizmente ainda temos muitas dificuldades para obter uma participação quantitativa mais expressiva de mulheres.

### DO CONTEÚDO:

- Aproveitamos ao máximo o percurso da atividade sugerido no guia. Algumas adaptações tiveram que ser feitas é claro, mas no geral, foi muito oportuno e proveitoso seguir o que estava sugerido, ou escolher uma entre tantas possibilidades.
- Consideramos muito boas e oportunas as sugestões de exercícios, incluindo atividades extra-classes, tais como exibição de filmes, atividades noturnas etc. A interação do grupo foi, certamente, responsável por termos conseguido realizar o trabalho em um ambiente tranqüilo e pelo sucesso de seu resultado.
- Destacamos expressão recolhida da avaliação dos participantes: **“A oportunidade de debater pontos que puderam nos ajudar no conhecimento das políticas públicas e que nos possibilitarão tratá-los nas nossas convenções coletivas do trabalho”**.

### DA METODOLOGIA:

- Os trabalhos de campo sugeriam variadas formas ou possibilidades de serem realizados, a divisão de grupos, os roteiros previamente formulados, tornaram sua realização possível. Muito nos surpreendeu o envolvimento de todos os participantes nestas tarefas, pois sabemos que na volta à rotina, o mais razoável seria que muitos não conseguissem realizá-los. No entanto não foi isto que aconteceu, pelo contrário, todos trouxeram resultados também muito interessantes. Efetivamente avaliamos que houve muita troca entre o conhecimento de todos e muito respeito às diversas opiniões e posições políticas.
- Nós consideramos os trabalhos de campo muito bons e nos foram (e serão ainda mais) de grande valia para o nosso trabalho técnico e de assessoria ao movimento sindical brasileiro.
- De fato o assunto é muito complexo, como se pode constatar pelas falas dos participantes através das suas avaliações. Neste sentido o tempo era pouco. Se queremos que todo este conteúdo possa ser apropriado por cada um, à sua maneira, sugerimos mais tempo para cada módulo.



- Já havíamos trabalhado em outras oportunidades com o filme Pão e Rosas, mas como caiu bem no primeiro módulo deste curso, apesar de sugerido para ser exibido no segundo módulo! Foi excelente o debate derivado dos problemas levantados no filme, e muito casado com todos os conteúdos que ainda pretendíamos abordar no decorrer do percurso.
- O pouco tempo, que se tornou nosso adversário, não permitiu que trabalhássemos com mais intensidade a construção do grupo. Nossa sugestão é que aumentando o tempo de cada módulo, se possa dedicar com mais afinco à integração do grupo. Houve uma avaliação muito positiva, por parte dos participantes, da oportunidade de se conhecerem e de terem trabalhado com pessoas oriundas de outras centrais, categorias, cidades e estados do país.

### **DESTACAMOS ALGUMAS SUGESTÕES / OBSERVAÇÕES RETIRADAS DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES:**

- Esperamos que não pare aqui, mas que possamos dar continuidade a este curso na organização dos jovens, tendo em vista a realidade enfrentada pela sociedade na construção de alternativas justas de trabalho e de direitos;
- Criação de mais um módulo para o curso, entre as nações envolvidas neste curso; intercâmbio para formação de políticas para juventude;
- Acredito que o objetivo do Seminário foi alcançado e até mesmo superado pois despertou a vontade de poder transformar a realidade do jovem;
- Eu gostei das diferenças de idéias serem conduzidas ao consenso, da criação do Fórum Intersindical da Juventude;
- A implantação de certificado de conclusão de curso;
- Um curso nacional com participação de pessoas de todo Brasil e chamar a opinião pública para discussão de juventude;
- Que a OIT considere a possibilidade de haver recursos para a passagem dos participantes, pois tem membros que tem muita dificuldade de participar;
- Que continue este programa pela eficiência que tem demonstrado.

### **CONCLUSÃO**

Achamos que podemos afirmar que este curso vai ajudar na construção da organização dos jovens no Brasil.